



PISA

EM FOCO

14

educação política educação política educação política educação política educação política educação política educação política

Que carreira os meninos e as meninas pretendem seguir?

- Em média, as meninas têm 11 pontos percentuais a mais do que os meninos no que se refere à expectativa de trabalhar como legisladoras, dirigentes, gestoras e profissionais de alto nível.
- Uma média de apenas 5% das meninas, nos países da OCDE, almeja uma carreira em engenharia e informática, enquanto 18% dos meninos desejam seguir essas áreas.
- Em todos os países da OCDE, mais meninas do que meninos aspiram a uma carreira na área de saúde e medicina.

Quando você pensa em alguém que é engenheiro, imagina um homem ou uma mulher usando capacete? E, quando você pensa em um professor em frente a uma turma de crianças, o que imagina? Se sua resposta for “um homem” na primeira pergunta e “uma mulher” na segunda, provavelmente há uma razão para isso. E essa razão simplesmente reside no fato de que mais homens do que mulheres seguem carreiras nas áreas de ciências, tecnologia, engenharia, matemática; enquanto as mulheres estão mais representadas nas áreas de humanidades e saúde. Esse tipo de segregação por gênero no mercado de trabalho ainda prevalece em muitos países. Mas vai continuar sendo assim? As meninas, atualmente, vão tão bem quanto, e muitas vezes melhor do que, os meninos na maioria das disciplinas; e a proficiência em uma matéria influencia o pensamento dos jovens de 15 anos com relação à escolha da carreira. Ou não?

O que os alunos querem ser quando crescerem...

Em 2006, o PISA perguntou a alunos de 15 anos o que esperavam fazer ao se tornarem adultos, ao redor dos 30 anos. Em quase todos os países da OCDE, as meninas são mais ambiciosas do que os meninos: em média, as meninas têm 11% a mais de expectativas de ocupar um cargo com alto status como legisladoras, gestoras e profissionais de alto nível. França, Alemanha e Japão foram os únicos países da OCDE com proporções similares de meninos e meninas aspirando a essas ocupações; enquanto na Suíça, os meninos geralmente têm expectativas um pouco mais ambiciosas que as meninas. A diferença de gênero nas expectativas de carreira mostrou-se particularmente marcante na Grécia e na Polônia: nesses dois países, a proporção de meninas esperando trabalhar como legisladoras, gerentes ou ocupar altos cargos é 20% maior do que a proporção de meninos esperando alcançar tais ocupações.



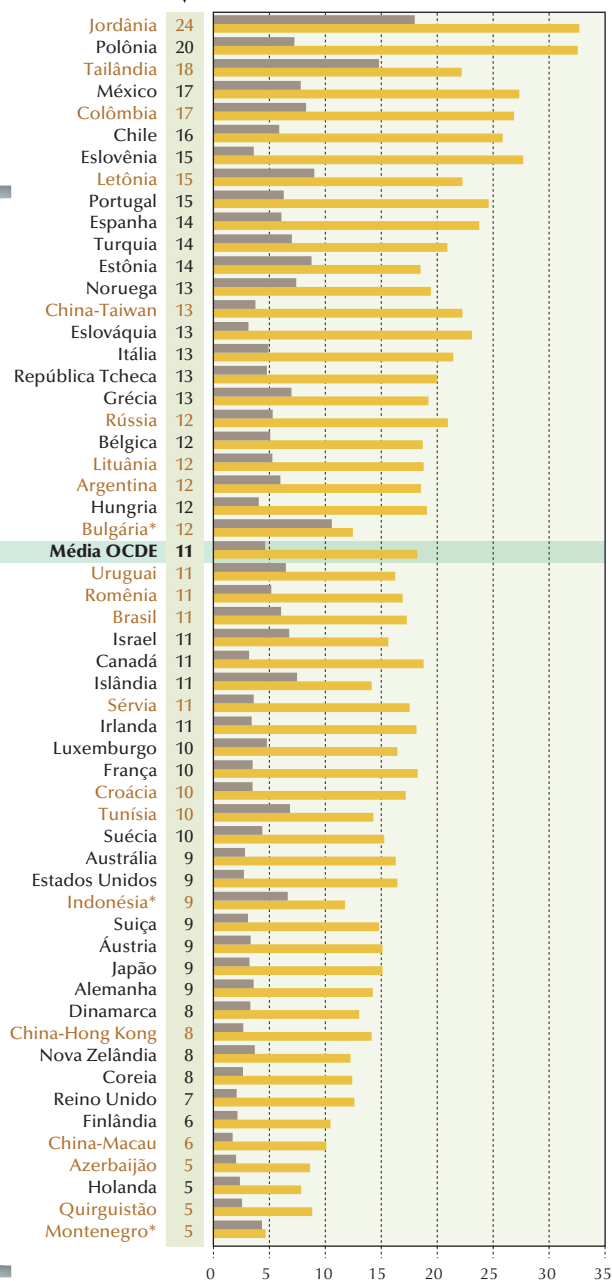
PISA

EM FOCO

Proporção de meninos e meninas que planejam uma carreira em engenharia ou computação

Porcentagem de todos os estudantes que planejam uma carreira em engenharia ou computação

■ Meninas ■ Meninos



Obs.: Os países estão classificados em ordem decrescente da porcentagem de todos os estudantes que planejam uma carreira em engenharia ou computação (incluindo arquitetura)

Países em que as diferenças de gênero não são estatisticamente significativas estão marcados com asterisco.

Fonte: Base de Dados do PISA 2006 OCDE.

Meninos e meninas não somente possuem aspirações diferentes, mas, em geral, também esperam seguir carreiras em áreas muito diferentes. Em 25 países da OCDE “Advogado” é uma das dez carreiras que as meninas citam com mais frequência quando se pergunta como elas esperam estar trabalhando quando chegarem aos 30 anos; em apenas dez países essa opção apareceu entre as dez carreiras mais citadas pelos meninos. Da mesma forma, “Arquiteto ou profissional na área de planejamento urbano” estavam entre as ocupações mais populares entre os meninos em 13 países da OCDE, e entre as meninas em dez países da OCDE. “Médico” foi a única carreira entre as dez mais citadas tanto por meninos como por meninas em mais de 25 países da OCDE.

...pode ter pouca relação com a proficiência em determinada disciplina.

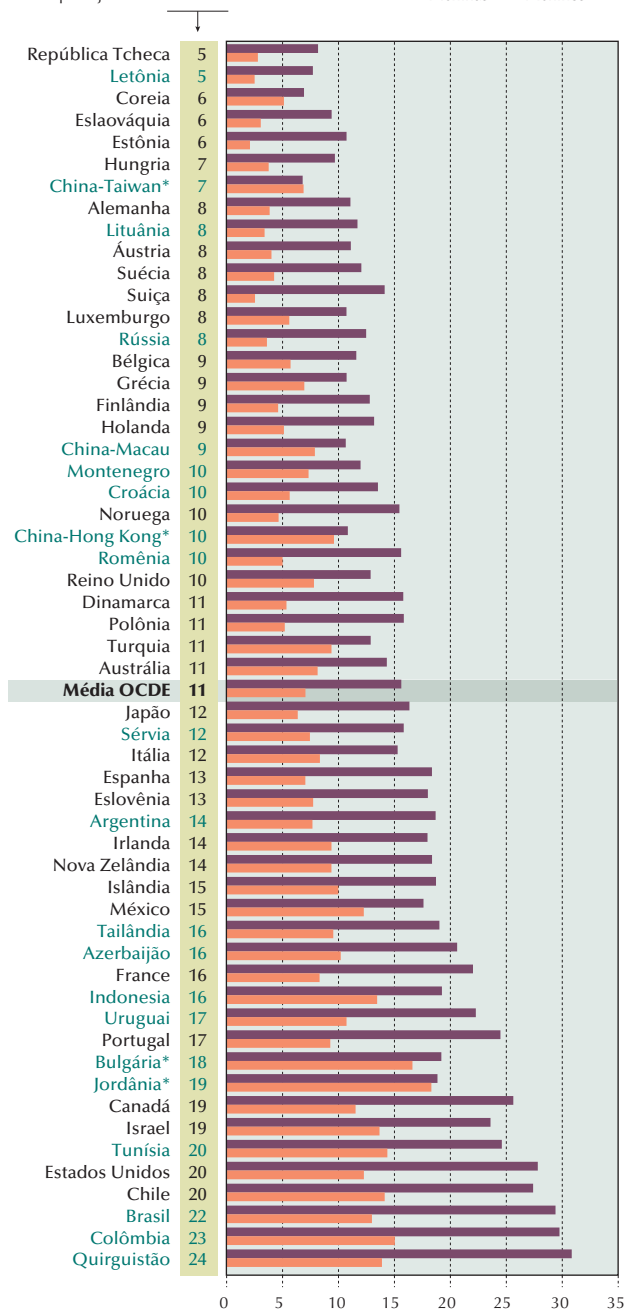
Recentemente, as meninas de muitos países alcançaram ou mesmo ultrapassaram os meninos na proficiência em ciências. Um desempenho melhor em matemática ou ciências entre as meninas, entretanto, não necessariamente significa que elas queiram seguir carreiras nessas áreas. De fato, carreiras como “engenharia e informática” continuam sendo atrativas para poucas meninas. Em média entre os países da OCDE, menos de 5% das meninas, contra 18% dos meninos, esperam trabalhar com engenharia e informática quando adultos. Isso é relevante, em especial, porque a definição de informática e engenharia inclui campos como arquitetura, que não é particularmente associada a nenhum gênero.

O número de alunos que aspiram a uma carreira em engenharia e informática varia bastante entre os países, partindo de proporções relativamente altas no México, Polônia e Eslovênia até pequenas proporções na Finlândia e Holanda. Em nenhum país da OCDE o número de meninas buscando uma carreira nessas áreas excedeu o número de meninos. Além disso, a razão entre meninos e meninas que consideram carreiras nessas áreas é alta na maioria dos países da OCDE: em média, quatro vezes mais meninos esperam ser empregados nessas áreas. Mesmo entre os melhores alunos, as expectativas de carreira diferem entre meninos e meninas; na verdade suas expectativas são semelhantes às dos seus colegas com desempenho mais baixo. Por exemplo, poucas meninas com alto desempenho esperam ingressar em engenharia e informática



Proporção de meninos e meninas que planejam uma carreira em serviços de saúde

Porcentagem de todos os estudantes que planejam uma carreira na área da saúde



Embora poucas meninas esperem ingressar em carreiras científicas como engenharia e informática, em todos os países da OCDE, mais meninas do que meninos responderam que querem seguir uma carreira na área de saúde, uma profissão na área de ciências, mas com um componente de cuidado. Esse padrão se mantém mesmo após se excluir enfermagem da lista de carreiras na área de saúde. Em média entre os países da OCDE, 16% das meninas buscam uma carreira na área de saúde, excluindo enfermagem e obstetrícia, em contraste com apenas 7% dos meninos. Isso sugere que, embora as meninas com bom desempenho em ciências não busquem carreiras como engenharia e informática, elas direcionam suas ambições para os altos postos em outras áreas relacionadas às ciências, como aquelas da área de saúde.

As diferenças de gênero nas aspirações profissionais podem ser um dos fatores que levam a um mercado de trabalho segregado, o que pode ter consequências adversas para os indivíduos e para a sociedade. Por exemplo, mercados de trabalho segregados por gênero estão associados frequentemente a diferenças em salários e condições de trabalho. E, da mesma forma como a falta de mulheres no mercado de trabalho está associada ao baixo crescimento econômico, a ausência de oportunidades iguais para homens e mulheres realizarem seu potencial em qualquer área de estudo ou de trabalho resulta em desperdício de talento e potencial humano frustrado.

Obs.: Os países estão classificados em ordem ascendente do percentual de todos os estudantes que planejam uma carreira na área da saúde (excluindo-se enfermeiras e parteiras).

Países em que as diferenças de gênero não são estatisticamente significativas estão marcados com asterisco.

Fonte: Base de Dados do PISA 2006 OCDE.



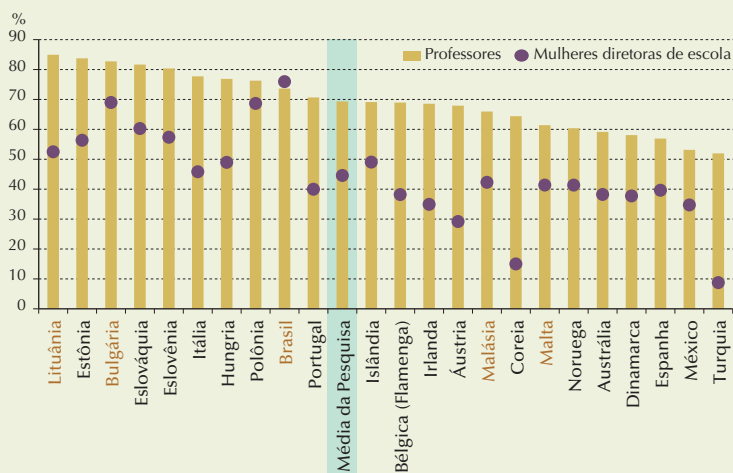
PISA

EM FOCO

Uma das áreas onde ocorre maior segregação por gênero é a educação. Dados do primeiro ciclo da Pesquisa Internacional sobre Ensino e Aprendizagem da OCDE (TALIS 2008) mostram que, entre os 23 países participantes da TALIS, em média, 70% dos professores do ensino fundamental são mulheres; e em todos esses países, ao menos 50% dos professores são mulheres. As mulheres também são maioria entre os professores de Artes (79%) e Ciências Humanas (57%), ao contrário de Matemática e Ciências Naturais (49%).

O cargo de diretor de escola, entretanto, é largamente ocupado por homens. Em média entre os países participantes da TALIS, menos da metade dos diretores de escola eram mulheres (45%). Isso sugere que mais homens do que mulheres geralmente seguem esse caminho em sua carreira na área educacional, embora no Brasil, na Polônia e, em alguma medida, na Bulgária, proporções semelhantes de mulheres ocupem cargos de direção e de liderança nas escolas.

Distribuição de mulheres professoras e diretoras no ensino fundamental



Obs.: Os países estão classificados em ordem decrescente da porcentagem de mulheres professoras.
Fonte: OCDE, Pesquisa Internacional sobre Ensino e Aprendizagem 2008.

Para concluir: Os dados do PISA mostram que alunos com melhor desempenho têm mais ambição do que os de desempenho mais baixo. E, em função do progresso das meninas nos últimos anos, as meninas de 15 anos de hoje são, em média, mais ambiciosas que os meninos. No entanto, tanto para os meninos como para as meninas, a decisão de seguir algumas carreiras e explorar ao máximo o seu potencial ainda está direcionada por fatores que não são necessariamente relacionados às habilidades que possuem.

Para mais informações

Entre em contato com Francesca Borgonovi (Francesca.Borgonovi@oecd.org)

Veja: "Gendered Career Expectations of Students" – hiperlink: http://www.oecd-ilibrary.org/education/gendered-career-expectations-of-students_5kghw6891gms-en;jsessionid=21dltr0jhum04.delta

Visite

www.pisa.oecd.org
www.oecd.org/pisa/infocus
www.oecd.org/edu/talis
www.oecd.org/gender/equality

Próximo número:

Até que ponto os jovens de 15 anos de hoje são "verdes"?

A qualidade da tradução para o Português e sua fidelidade ao texto original são de responsabilidade do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – Inep, Brasil.